

MULTILETRAMENTOS, LEITURA E ESCRITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

MULTILITERACIES, READING AND WRITING:
A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Caroline Silva Rossetto

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas/Brasil).

Professora de Língua Portuguesa no Colégio Imaculada Conceição (Mogi Mirim/Brasil).

E-mail: caroline.rossetto95@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Campinas/Brasil).

Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas/Brasil).

E-mail: cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Recebido em: 15 de janeiro de 2026

Aprovado em: 18 de abril de 2026

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 23 | n. 2 | p. 410-433 | jul./dez. 2026

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.4545>

RESUMO

O conceito de letramento tem influenciado os debates em torno dos processos de ensino e de aprendizagem da língua materna desde os anos 1980 no Brasil, exercendo um relevante papel nas práticas pedagógicas tanto na educação básica como na educação superior. Ao longo desse tempo, o conceito foi ganhando nuances e ampliando o seu escopo, influenciando outras áreas de conhecimento, passando a ser cunhado no plural: letramentos. Nesse processo, houve também desdobramentos do termo, como o conceito de multiletramentos, mantendo o foco nos estudos sobre a apropriação e o domínio da língua materna, mas reconhecendo e problematizando a diversidade cultural e de linguagens bem como a multimodalidade, tendo em vista o grande avanço das tecnologias da informação e comunicação. Este artigo tem por objetivo apresentar os estudos realizados sobre os multiletramentos, leitura e escrita por meio de uma revisão sistemática de literatura, no intervalo temporal de 2018 a 2023, mapeando produções mais recentes. A pesquisa Qualitativa foi realizada a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na maioria das pesquisas mapeadas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e os multiletramentos são aliados em sala de aula em pelo menos uma das atividades propostas aos participantes. Os multiletramentos não dependem do uso das TDIC, mas compreende-se a preocupação dos educadores em integrar ao ensino ferramentas tão presentes na sociedade atual.

Palavras-chave: Linguagem. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The concept of literacy has influenced debates surrounding the teaching and learning processes of the mother tongue since the 1980s, in Brazil, playing a significant role in pedagogical practices in both basic and higher education. Over time, the concept gained nuances and broadened its scope, influencing other areas of knowledge, and came to be coined in the plural – literacies. This process has also led to developments in the term, such as the concept of multiliteracies, maintaining the focus on studies about the appropriation and mastery of the mother tongue, but recognizing and problematizing cultural and linguistic diversity as well as multimodality, considering the great advancement of information and communication technologies. This article aims to present studies conducted on multiliteracy, reading, and writing through a systematic review of literature from 2018 to 2023. Qualitative research was conducted using the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). In most of the studies mapped, Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and multiliteracy are allies in the classroom in at least one of the activities proposed to participants. Multiliteracy does not depend on the use of TDIC, but educators' concern with integrating tools that are so present in today's society into teaching is understandable.

Keywords: Language. Teacher Training. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

O termo letramento e o seu campo de estudo surgiram no Brasil por volta da década de 1980. Rojo e Moura (2019) esclarecem que no final da década em questão e durante os anos de 1990 instalaram-se tensões conceituais entre os termos alfabetização e letramento, que passaram a coexistir no mesmo espaço e, muitas vezes, a se contrapor. No entanto, Soares (2020) defende que os dois conceitos, apesar de se constituírem em processos cognitivos e linguísticos diferentes, mantêm uma relação de interdependência, uma vez que as crianças aprendem a ler e a escrever quando se envolvem em práticas de letramento, ou seja, práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Considerando a complexidade das práticas de uso da linguagem, o conceito de letramento foi ganhando amplitude e se inserindo em outras áreas de conhecimento, para além do campo de estudos sobre a língua materna. Assim, Rojo e Moura (2019) reconhecem a dimensão diversificada do fenômeno em questão e o conceito passa a ser empregado no plural – letramentos.

Os novos estudos do letramento surgiram no Brasil em 1995 e têm Kleiman (1995) e Street (2014) como importantes referenciais. Os dois autores definem que as práticas letradas têm caráter socioantropológico e dizem respeito às maneiras que cada cultura utiliza a linguagem e como as pessoas interagem por meio dela no dia a dia, sendo alfabetizadas ou não.

Em 1996, o *The New London Group* (Grupo de Nova Londres – GNL), reunido na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, expande o conceito de letramento, propondo uma investigação sobre aspectos semióticos dos textos que envolvessem diversas maneiras de produção, de veiculação e de consumo. Em seu manifesto, o grupo cunhou o termo “multiletramentos”, no qual se coloca em destaque a diversidade cultural, de linguagens e a multimodalidade.

Diante do exposto, apresenta-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de mapear os artigos que discorrem acerca dos multiletramentos na Educação Básica e Superior de modo a identificar como essa temática tem sido abordada pela academia. A questão que norteou a revisão foi: de que modo os multiletramentos são compreendidos e explorados nas propostas de leitura e de produção textual, na formação tanto de estudantes como de professores?

2 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS: MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O conceito de letramento, de acordo com Soares (1998 p. 18), refere-se ao “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo, como consequência *[sic]* de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Tal conceito tem como central as interações com o outro pela e na linguagem, apropriando-se das práticas culturais de leitura, de escrita e de oralidade, inserindo-se no mundo por meio delas.

O conceito de multiletramentos, por sua vez, traz em seu prefixo “multi” dois tipos de “múltiplos” em relação às das práticas de letramento na contemporaneidade, a saber:

por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a *pluralidade e a diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14, grifos da autora).

Para abranger tal diversidade, o grupo de pesquisadores propôs a Pedagogia dos Multiletramentos, que destaca a necessidade de o aluno reconhecer e se inserir em experiências com diversas modalidades para planejar e construir e, em seguida, replanejar e reconstruir sua identidade, oportunidades e futuro como cidadão em um mundo cada vez mais conectado (Pinheiro, 2016; 2017). O trabalho com os multiletramentos pode ou não envolver a utilização das Tecnologias de Comunicação e de Informação, entretanto, levando em consideração o contexto atual no qual os educandos estão inseridos, geralmente, o professorado opta pelo emprego de tais ferramentas quando as escolas as possuem.

Além do mais, é um movimento que propõe atividades que têm como ponto de partida as culturas de referência dos estudantes e os gêneros textuais/discursivos, as mídias e as linguagens conhecidas por eles. Dessa maneira, procura-se alcançar um “[...] enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados” (Rojo; Moura, 2012, p. 8).

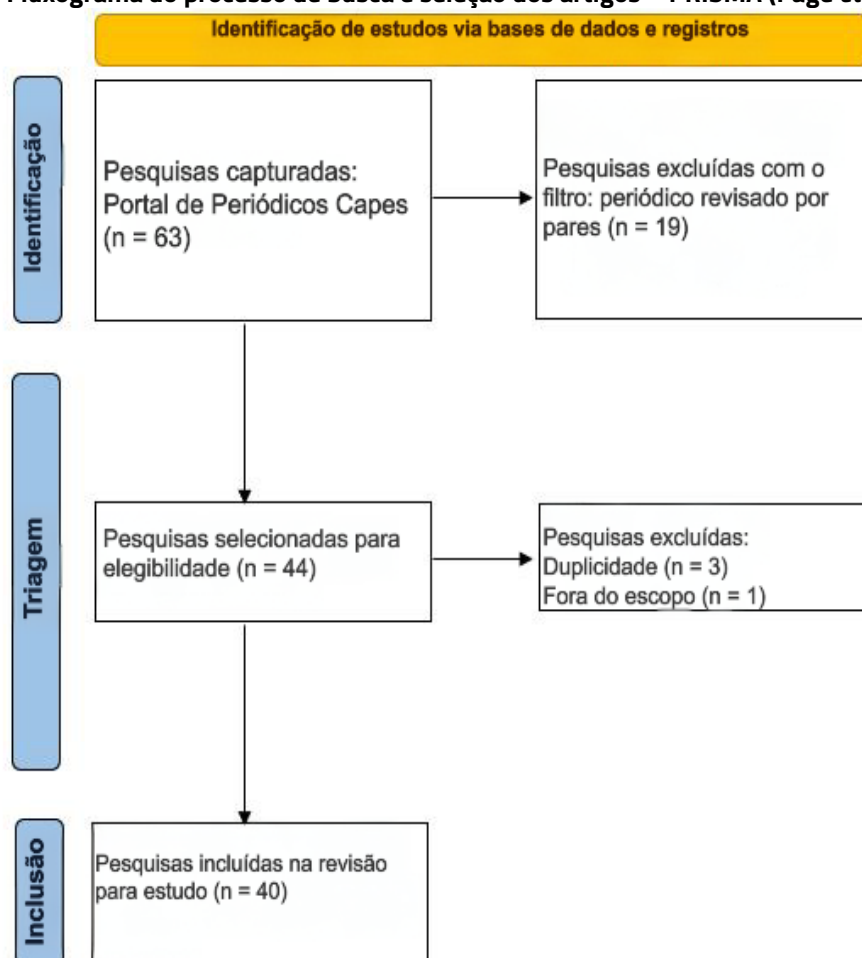
Assim, trabalhar gêneros multissemióticos em sala de aula poderá propiciar aos alunos o trânsito entre diferentes esferas do mundo globalizado. Para isso, tal trabalho deve estar voltado para o desenvolvimento e estímulo da sistematização de (novos) conhecimentos e habilidades que levem os alunos a criarem novos sentidos de modo a inseri-los na cultura letrada a partir da perspectiva da educação.

3 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico esta revisão sistemática de literatura seguiu as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page *et al.*, 2022). Optou-se pelo mapeamento de trabalhos recentes que articulassem o desenvolvimento da leitura e da escrita em um contexto de multiletramentos. A busca foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Realizou-se a pesquisa avançada com os seguintes descritores: “multiletramentos”, “leitura” e “escrita” e delimitou-se que o material a ser pesquisado seriam os artigos publicados entre 2018 e 2023. O referido recorte temporal intencionou buscar estudos mais recentes e foi balizado pelo período de desenvolvimento de pesquisa de mestrado realizada entre 2023 e 2024. Foram levados em consideração os dois níveis da educação nacional – Educação Básica e Superior – e 63 artigos foram encontrados. Aplicando o filtro “periódicos revisados por pares”, 44 artigos permaneceram no escopo e a leitura dos títulos e resumos foi realizada. Em razão de duplicidade e de um deles fugir ao escopo desta revisão, por não se referir à Educação Básica nem à Superior, mas, sim, à remição penal por intermédio da leitura, 4 exclusões foram feitas. Portanto, 40 artigos foram lidos na íntegra. O fluxograma apresentado na figura 1 demonstra o registro do processo relatado.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos – PRISMA (Page *et al.* 2022)



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de apropriação do material bibliográfico se deu em dois âmbitos. A primeira organização foi por nível de ensino. As pesquisas sobre a Educação Básica foram identificadas em 21 trabalhos e sobre a Educação Superior em 5 estudos. Os demais artigos (14), dedicaram-se a elaborações teórico-conceituais e propostas didático-metodológicas que produziram reflexões e destaques de pressupostos que embasam trabalhos por meio de projetos e de outras estratégias pedagógicas. Em uma segunda etapa, a fim de organizar as informações relevantes ao objetivo desta revisão sistemática, buscou-se uma articulação entre as pesquisas de acordo com seus propósitos.

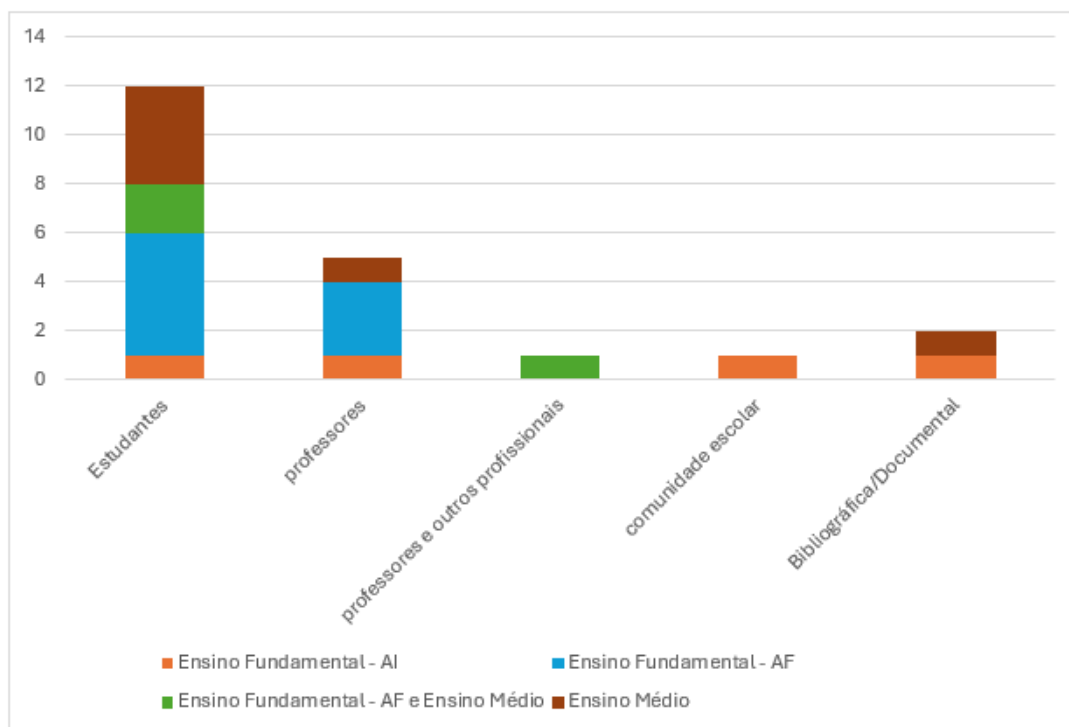
Das 40 investigações, a referência que se mantém em 80% delas é Roxane Rojo, que se mostra muito relevante nos estudos sobre os multiletramentos. Bakhtin ou Volóchinov aparecem na lista de referências de 33% dos artigos e o *The New London Group* em somente 18% deles. Há um conjunto de artigos que referencia os três, há outro conjunto que referencia dois deles, em todas as suas possibilidades de combinações. Há, ainda, uma boa parte dos artigos que referencia apenas Rojo. Bakhtin e o *The New London Group* não aparecem isoladamente nas listas de referências.

Segue a apresentação dos artigos selecionados.

3.1 EDUCAÇÃO BÁSICA

Das 21 pesquisas que envolveram estudantes e professores da Educação Básica, 3 foram realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 9 focalizaram os anos finais; 6 se debruçaram sobre o Ensino Médio; e outras 3 discutiram os multiletramentos tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Desse conjunto de estudos, 12 deles foram realizados com estudantes, 6 com professores, sendo que 1 deles incluiu profissionais responsáveis pela biblioteca e pela sala de leitura. Um artigo reportou uma entrevista sobre um projeto de intervenção que envolveu professores, estudantes e familiares e mais 2 foram estudos de material bibliográfico e documental, focando os anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A figura 2 sintetiza essas informações:

Figura 2 - Desenho da Pesquisa/Participantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Observa-se que as discussões sobre o tema dos multiletramentos têm buscado a produção de dados com os dois agentes centrais da sala de aula – estudantes e professores – com significativa prevalência dos alunos. Esse dado indica que grande parte dos estudos analisam as práticas de linguagem, sobretudo a leitura e a produção escrita.

Dos estudos envolvendo os estudantes, 4 foram do tipo pesquisa-ação, que ora articularam reflexões sobre a própria prática, ora assumiram o caráter interventivo. Rosa e Simioni (2018) objetivaram a reflexão acerca da língua oral, da escrita e da variação linguística, de uma escola de Bagé, Rio Grande do Sul, a partir da análise de produções de 20 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em 6 módulos com propostas de intervenção discutindo as diferentes formas de uso da oralidade e da escrita em contextos diferentes, visando a produção de um documentário.

A pesquisa-ação de Falcão (2021) aplicou a narrativa transmídia como estratégia pedagógica para a produção de textos verbais e multimodais em quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Paulo. A narrativa transmídia envolve a mobilização de um conjunto de conhecimentos sobre a tipologia textual narrativa, sobre textos verbais e multimodais, bem como sobre

a cultura digital. Isso porque a narrativa transmídia (NT) pressupõe a apresentação de cada parte de uma narrativa em uma mídia diferente, tornando-se “necessários tanto o ensino sobre quais características fazem um texto ser do tipo narrativo, quanto o ensino sobre os diferentes modos, mídias e gêneros dos variados textos que podem fazer parte de uma NT” (Falcão, 2021, p. 313).

A finalidade era promover: multiletramentos críticos, trabalho colaborativo e protagonismo dos educandos. Desenvolveram-se as atividades de forma interdisciplinar nas aulas de português, ciências e artes. O tema gerador foi “Gravidez na adolescência”, pertinente ao contexto dos alunos em questão, e os gêneros trabalhados foram: conto, miniconto, roteiro para a produção de vídeo e história em quadrinhos. As produções geraram debates entre os educandos e diálogos pelo *WhatsApp* para a construção das narrativas. As turmas fizeram uma autoavaliação e a professora-pesquisadora concluiu que a intervenção pedagógica possibilitou o desenvolvimento linguístico verbal dos estudantes, a participação ativa e experiências com a interação e convergência de mídias, podendo integrar-se ao que tradicionalmente já se realiza na escola (Falcão, 2021).

O conceito orientador da pesquisa-ação de Garcia (2020) foi a retextualização multimodal, isto é, transformar um gênero em outro. A professora-pesquisadora aplicou a atividade durante nove oficinas em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em uma escola de Brumadinho, Minas Gerais, e propôs aos alunos a retextualização de letras de músicas para contos e hipercontos, ressaltando a inserção de elementos multimodais em suas produções. Ela se apoiou na teoria de Jewitt para analisar como ocorreu o processo de retextualização multimodal e como os elementos multimodais foram empregados pelos alunos para complementar e aumentar o sentido de suas redações. As produções textuais dos discentes foram publicadas em um site denominado “Contos e Hipercontos: literatura digital interativa”.

A pesquisa-ação de Tafuri (2022), em uma escola estadual no interior de São Paulo, foi fundamentada nos estudos de gênero de Bakhtin e de Volóchinov e baseada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Foi desenvolvido e avaliado um projeto de leitura e de escrita de minicontos a partir do diálogo com clássicos das literaturas brasileira e portuguesa com 130 estudantes do Ensino Médio. O resultado obtido foi a produção, em um contexto de multiletramentos, de 360 minicontos divulgados no *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp*. De acordo com a autora, o miniconto é um gênero de grande circulação nas redes sociais e de interesse dos jovens, porém, raramente é trabalhado na escola ou abordado pelos livros didáticos.

Ainda em relação às pesquisas que têm os estudantes como participantes, Martins e Reis (2020) discutiram sobre a importância do acesso às tecnologias digitais em turmas multisseriadas, para a produção de diferentes gêneros textuais, por meio de desenhos e palavras que representavam a vegetação local, em Juazeiro, Bahia.

Santos (2018), em uma investigação explicativa, discutiu as práticas com (hiper)gêneros multimodais por intermédio das interfaces digitais e como elas podem colaborar para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em um contexto de multiletramentos. Usou como exemplo uma prática de produção de histórias em quadrinhos (HQ) em uma turma de 6º ano com foco na reflexão das imagens e da linguagem. Também elaborou uma proposta didática fundamentada nos multiletramentos para trabalhar com o gênero hipervídeo na aula de português com a comunicação mediada pelo computador. A autora salientou e defendeu que a aplicação da proposta construída poderá favorecer a formação dos estudantes em um contexto de multiletramentos.

Pott, Aquino, Crestani (2022) propuseram uma prática de formação de leitura e de escrita sobre o livro *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos com a participação de discentes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do Rio Grande do Sul. Usando desafios, o professor de língua portuguesa encaminhou a produção textual de uma narrativa em capítulos e estimulou o potencial criativo dos estudantes. A escrita da versão final do texto foi feita com o uso de uma tecnologia digital não especificada.

Martins (2020) participou do Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Científica Jr. (PICJr-049), no Rio de Janeiro, com dois grupos de quatro alunos com as idades de 13 a 16 anos e de 16 a 18 anos, para analisar, durante rodas de conversa, as ideologias linguísticas presentes nos enunciados desses jovens. Objetivou-se refletir como acontecem as práticas atuais de letramento em que escritores e leitores de fanfics estão inseridos. Em uma perspectiva etnográfica, analisou-se duas plataformas de publicação de literatura de fãs: *Wattpad e Spirit Fanfiction* e Histórias. Pensando também na questão dos multiletramentos devido aos recursos multissemióticos disponibilizados pelos sites de fanfics, concluiu-se o estudo refletindo sobre como a literatura de fãs pode influenciar uma nova geração de leitores e de escritores e como professores e alunos poderiam se engajar em práticas de letramento com gêneros literários.

Marcon, Silva e Erthal (2020) abordaram os conceitos de cibercultura e multiletramentos, cada vez mais presentes na sociedade atual e no cotidiano dos estudantes, ressaltando a importância de o aluno ser sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento. Apresentaram e discutiram duas experiências inspiradas no ensino híbrido, ou *blended learning*, em uma escola estadual do Rio Grande do Sul e aplicadas em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A primeira prática, "Literalizei: pode ser a lápis?", ocorreu durante a aula de literatura na qual a professora propôs a produção de um meme a partir do livro *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; os textos foram publicados no *Facebook*. Já a segunda experiência

foi a produção de um vídeo *stop-motion* sobre o mesmo livro e publicado nas redes sociais. Os resultados preliminares da pesquisa foram publicados no *YouTube*, no canal *Creative Studies*.

Carvalhoes, Andrade e Aparício (2021) investigaram as habilidades de leitura de textos multimodais de discentes do Ensino Médio. Eles aplicaram uma sequência didática sobre temas previamente trabalhados nas aulas de geografia (Tigres Asiáticos; continentalidade e maritimidade; BREXIT; clima mediterrâneo; Primavera Árabe; Movimento Separatista da Catalunha). Em grupos, os alunos desenvolveram mímicas e desenhos sobre os assuntos sorteados para que os demais colegas adivinhassem o tema tratado. Os pesquisadores objetivavam desenvolver a leitura crítica e a resolução de questões-problemas dentro de um contexto de multiletramentos, uma vez que a sociedade atual demanda dos cidadãos a interação e o uso social de diversas mídias e gêneros textuais que nelas circulam.

Amorim e Capuchinho (2020) abordaram uma experiência de ensino que utilizou o software HagáQuê como articulador inter e transdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita de textos multimodais. A pesquisa foi realizada com cinco alunas de uma turma de 2º ano do curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. A atividade desenvolvida nas aulas de português foi a produção de HQ por meio do software HagáQuê, um programa gratuito que possui recursos como a inserção de: cenário, personagens, balões, sons e desenhos em preto e branco para colorir. O conteúdo da produção textual era uma obra literária de livre escolha das participantes, uma vez que o objetivo da pesquisa era motivar a leitura e a escrita.

Remundini e Wielewicki (2019), com a participação de dois estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio de uma escola pública do Paraná, propuseram a utilização de imagens como complemento no ensino de inglês para disléxicos com foco na oralidade. Segundo os autores, os multiletramentos beneficiam a valorização das diversas formas de linguagem em sala de aula e eles aplicaram tal conceito para contextualizar atividades de ensino do *verb to be* exclusivamente com imagens relacionadas aos pronomes. Também usaram um *software* para envelhecer as fotos dos alunos para que empregassem adjetivos junto com o verbo *to be*, como *I am old* (eu sou velho). A hipótese de que o ensino de inglês na escola pública é apoiado na leitura e na escrita foi comprovada pelos depoimentos dos participantes e é algo que pode ser penoso para os disléxicos. Assim, mostraram que escola e sociedade sempre consideraram a escrita como a forma predominante e hegemônica de ensino em sala, porém, é necessário adotar uma educação pluralista que valorize também a oralidade.

Seis artigos tiveram os professores como colaboradores nas pesquisas. Silva e Santos (2018) dialogaram com quatro professores dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de Salvador, Bahia, sobre a necessidade de um currículo que forme os educadores para o desenvolvimento de práticas significativas

de leitura e escrita realizadas por meio das TDIC em uma perspectiva multimodal. Embora os docentes considerem desafiante promover práticas multiletradas, acreditam ser possível realizar um trabalho direcionado à diversidade de linguagens do meio digital para fomentar a interação dos estudantes com o mundo globalizado, por meio da leitura e escrita.

Em uma escola de Alagoas, Santos e Cavalcante (2020) focalizaram a análise de gêneros digitais em livros didáticos de português dos Anos Finais do Ensino Fundamental, enfatizando a concepção teórica de gênero discursivo e dos educadores usuários dos materiais. Realizaram um estudo de caso, no qual foram feitas visitas à escola, entrevistas semiestruturadas com os professores de língua portuguesa, encontros de grupo focal, revisão documental e análise textual discursiva. Os livros didáticos escolhidos para estudo faziam parte das coleções recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017-2019 e o volume analisado foi o usado pelo 6º ano, no qual apareceram os gêneros digitais *e-mail*, *blog* e *Twitter*.

Corrêa e Castro (2018) acompanharam práticas de uma professora de português em três turmas de 8º e 9º anos de uma escola pública de Ouro Preto. Foram registrados eventos de letramento para analisar possibilidades de mediação docente em práticas de leitura e de escrita com gêneros discursivos multimodais em favor dos multiletramentos. Os autores se basearam nos estudos de Bakhtin para tratar dos gêneros do discurso e analisar as atividades, feitas de maneira multimodal, de produção de marcadores de página e tiras pelas turmas acompanhadas. Concluíram que as estratégias discursivas empregadas pela educadora evidenciaram pistas para a compreensão crítica e escrita criativa dos gêneros estudados.

Rocha e Souza (2022) abordaram um protótipo didático aplicado nas aulas de português em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Correntina, Bahia. Para aplicar o protótipo “Redes sociais: exercendo a cidadania na era digital”, adotaram a etnografia colaborativa, com ênfase nos percursos formativos dos professores, e se basearam na Pedagogia dos Multiletramentos. Ademais, buscaram o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita de gêneros discursivos, relacionando-os ao uso crítico, ético e autônomo das redes sociais e salientaram a importância de se considerar os textos em circulação na contemporaneidade e com os quais os alunos têm contato. Quanto aos gêneros discursivos lidos e produzidos de forma escrita ou oral foram diversos, como meme, crônica, música, vídeo, entrevista, cartaz, infográfico, debate e reportagem.

Laet, Ramirez e Fernandes (2021), em um estudo descritivo, entrevistaram professores de disciplinas técnicas de uma escola do Centro Paula Souza, em São Paulo. Almejavam investigar se as atividades de letramentos e de multiletramentos eram conduzidas de maneira crítica no Ensino Técnico e concluíram

que, apesar de os docentes especialistas do nível técnico entenderem a importância de a diversidade de práticas de linguagem aplicadas em sala de aula ocorrerem em contextos de multiletramentos, ainda consideram que é atribuição dos professores da área de linguagens o compromisso com o desenvolvimento do letramento.

Marino, Latties e Cardoso (2020) realizaram uma pesquisa qualitativa-interpretativista em cinco escolas estaduais em Macapá, Amapá, que ofereciam o Ensino Médio e duas, o Ensino Fundamental também. Além de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professores de português, os autores aplicaram questionários semiabertos aos responsáveis pelas salas de leitura e pelas bibliotecas. O propósito era discutir a leitura literária e como a literatura amapaense era e/ou poderia ser inserida nas aulas de português a fim de favorecer a (re)construção da identidade dos alunos. As reflexões foram feitas a partir dos conceitos de letramentos literário e crítico, de multiletramentos e da (re)construção das identidades por meio da língua.

Um artigo selecionado apresentou uma entrevista com Heather Lotherington, pesquisadora e professora da Faculdade de Educação da *York University* (Toronto), e Cheryl Paige, consultora de tecnologia educacional no *Toronto District School Board*. Os autores da entrevista, Corrêa e Coscarelli (2019), exploraram a experiência de uma parceria que durou cerca de 10 anos, entre universidade e escola, que envolveu um trabalho com professores, alunos da *Joyce Public School* e suas famílias. Os entrevistadores comentaram que Toronto é uma das cidades mais multimodais do mundo e um dos desafios para o processo de ensino e de aprendizagem é a grande diversidade de nacionalidades, ascendências, etnias, religiões e culturas que (con)vivem nas escolas públicas desta cidade. O trabalho realizado visou a implementação de metodologias inovadoras baseadas em multiletramentos, tecnologia digital e aprendizagem colaborativa. A tecnologia digital foi incorporada ao currículo após o enfrentamento inicial de resistência de alguns professores. A música teve um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura e de matemática, além de promover a integração entre a escola e a comunidade. O reconhecimento da multiplicidade de línguas e culturas e o trabalho colaborativo trouxeram resultados bastante positivos para o processo de aprendizagem.

Por fim, duas pesquisas foram realizadas por meio da análise de material bibliográfico e documental. Jesus e Zoghbi (2020), em um estudo teórico bibliográfico sobre as perspectivas de multiletramentos nas aulas de português, ressaltaram a importância dessas práticas continuarem durante o período de pandemia da COVID-19 nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola de Amargosa, Bahia. As autoras salientaram que as novas práticas sociais e o uso cada vez mais intenso das tecnologias

digitais requerem novos modos de emprego das linguagens em sala de aula, desenvolvendo atividades de leitura, de escrita e de oralidade multissemióticas e críticas.

Mendonça e Soares (2020) discutiram sobre as transformações tecnológicas pelas quais a sociedade contemporânea tem passado e apresentaram, em uma pesquisa documental, uma reflexão acerca das orientações presentes na BNCC para o trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, mais especificamente, sobre a produção textual e a inserção das tecnologias digitais na sala de aula. Assumiram uma concepção interacionista de linguagem de acordo com os estudos de Vigotski e trataram da diversidade de gêneros discursivos a partir de Bakhtin. Apesar de abordarem a escrita e o uso da tecnologia no Ensino Médio, não especificaram práticas nem gêneros textuais.

Em todas as pesquisas, a teoria dos multiletramentos foi assumida como base para o trabalho com a diversidade linguística, cultural e semiótica, nas propostas de leitura e de escrita, a partir de gêneros textuais multimodais variados em sala de aula. Em relação à formação dos alunos, os professores perceberam a necessidade de uma formação crítica e voltada para o emprego dos multiletramentos, pois os alunos têm cada vez mais contato com diferentes gêneros discursivos e precisam aprender a agir criticamente em relação aos seus usos sociais.

3.2 EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dos 5 estudos referentes à Educação Superior, 4 foram realizados com a participação de graduandos e 1 analisou gêneros textuais. Observou-se, na maioria dos artigos lidos, que as instituições de ensino superior têm como objetivo formar profissionais inseridos em um contexto de multiletramentos para que, mais tarde, eles consigam atuar em sala de aula em consonância com o que a sociedade demanda: atuação crítica em relação aos diferentes gêneros textuais em circulação.

Capuchinho e Silva (2020) retrataram uma experiência de alunos de Letras da Universidade Federal do Tocantins, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em três escolas públicas. Os estudantes tiveram contato com os documentos reguladores da educação básica, com ênfase nos referentes às línguas portuguesa e inglesa, e interagiram com gêneros discursivos por meio de sequências didáticas durante quatro oficinas. Os aplicativos utilizados nessas práticas foram: *e-mail*, *WhatsApp*, *Edmodo*, *Facebook* e *Bloggere* e os gêneros textuais trabalhados foram: paródias musicais e visuais; memes; poemas sociais; charges; tiras; letras de música; *blogs* jornalísticos; HQ gráficas e em ambientes digitais; memórias literárias; crônicas. Concluiu-se que os graduandos experienciaram a prática docente de forma efetiva durante a realização dos projetos.

Amaral, Santos e Santos (2019) objetivaram pensar o cinema como ferramenta didática-pedagógica com capacidade de potencializar o currículo na Educação Superior e desenvolver nos sujeitos a reflexão,

a criticidade e a autoria. Retrataram a experiência do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC/UERJ) com o filme “Narradores de Javé” e concluíram que a prática foi positiva, pois ocorreu a produção de conhecimento e aspectos históricos, políticos e culturais foram discutidos criticamente pelos participantes, despertando-os para o letramento crítico e criativo.

Pereira (2019) abordou uma experiência no curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais na disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos que objetivava desenvolver a leitura e a produção textual na universidade em um contexto de letramento acadêmico. A autora explicou que o gênero memorial foi escolhido com a finalidade de resgatar lembranças das práticas de leitura dos alunos. Para a aplicação da atividade de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, recorreu-se a recursos educacionais abertos para estudo, produção, edição e publicação dos textos em formato de *e-book* na plataforma livre *Wordpress* e foi usado um *plugin* 3D *FlipBook* para que o leitor tivesse a impressão de estar virando as páginas de um livro. Para os alunos da graduação, tal experiência proporcionou uma visão crítica em relação à formação e à prática docente.

Em um estudo de caso realizado na disciplina de Língua Inglesa I do curso de Letras de uma universidade privada, Tiraboschi *et al.* (2019) relataram uma experiência de ensino e aprendizagem de inglês com o emprego da plataforma *Kahoot* no contexto dos multiletramentos e da aprendizagem colaborativa baseada na teoria sociocultural. Foram realizadas quatro atividades para desenvolver o tema “*jobs and occupations*” e, de uma turma de 25 alunos, apenas 6 responderam ao questionário e escreveram narrativas de aprendizagem relacionadas às aulas com foco no uso do *Kahoot*. Os estudantes afirmaram que nunca tinham tido contato com essa plataforma antes e avaliaram essa prática pedagógica como “[...] motivadora, envolvente, divertida e autêntica” (Tiraboschi *et al.*, 2019, p. 1101).

Caputo (2019), fundamentada nas perspectivas sociointeracionista e de letramento crítico, investigou gêneros discursivos trabalhados no curso de Educação a Distância (EaD) de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira (PLE) na Universidade Federal de Viçosa (UFV) aplicado com estudantes estrangeiros que almejavam cursar disciplinas na graduação ou na pós-graduação ministradas em português. Foram explorados bilhetes, cartas, *e-mails*, *blogs*, *chats* e textos em redes sociais e almejava-se descrever um novo perfil das atividades de cursos EAD de PLE que visassem o desenvolvimento, nos intercambistas, de habilidades de leitura e de escrita proficientes de gêneros discursivos digitais adequados ao contexto cultural do português. Concluiu-se que tal modalidade de ensino é positiva para os discentes da UFV, pois possibilita a aprendizagem da língua portuguesa antes mesmo de eles virem para o Brasil, além de desenvolver o gerenciamento do tempo e a dedicação ao estudo.

O ponto principal das 5 pesquisas é o contato com a diversidade de gêneros multimodais para tornar os estudantes universitários leitores e produtores textuais autônomos e críticos. A maioria dos artigos tratou da formação no curso de Letras, o que demonstra a preocupação em formar profissionais que tenham referências para trabalharem com letramentos críticos e multiletramentos com seus futuros alunos, sobretudo na educação básica.

3.3 ESTUDOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: DELIMITAÇÕES CONCEITUAIS E RECURSOS DIDÁTICOS

Um conjunto de 14 artigos discutiu aspectos teórico-conceituais que norteiam concepções e metodologias de ensino visando o desenvolvimento da leitura e da escrita de textos multissemióticos.

Os 4 primeiros estudos apresentados contribuem para o avanço na clareza dos fundamentos que embasam as práticas de escrita e de leitura em um contexto de gêneros emergentes que sofrem influências das TDIC.

Bezerra (2019) historicizou os enfoques que marcaram o conceito de letramento. Na década de 1980, o sentido de letramento praticamente coincidia com o conceito de alfabetização. Algumas pesquisas indicavam que o letramento familiar era determinante no sucesso ou fracasso escolar dos alunos, enquanto outras analisavam a linguagem como prática social, levando em consideração a realidade dos estudantes. Em 1990, o Grupo de Nova Londres cunhou o termo multiletramentos, nos Estados Unidos. Em 2000, a autora destaca que o foco recai no educador considerado agente de letramento, levando-se em conta a diversidade de modos de uso da linguagem.

Jagher, Santos e Araújo (2022), adensando o conceito de letramento, discutiram o letramento na cibercultura, multiletramentos, letramento literário e leitura literária na escola. Eles objetivaram refletir sobre a educação literária e o letramento literário escolar, sem especificarem um nível de ensino. No entanto, ressaltaram que a literatura na escola não deve se basear apenas no cânone, mas também na literatura que os alunos leem nas horas vagas e pela qual se interessam.

Meyer e Mont'Alverne (2020) realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o letramento digital. Segundo as autoras, os discentes devem aprender habilidades para ler e escrever na tela, baseando-se nos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos, para se inserirem no contexto da multiplicidade de linguagens e de culturas características do mundo globalizado.

Na mesma direção, Vergna (2020), em um estudo sobre as principais concepções de (multi)letramentos que fundamentam o ensino e a aprendizagem de português na atualidade, afirmou ser necessário levar em consideração a multiplicidade semiótica e de culturas e desenvolver habilidades nos sujeitos para que eles tenham competências técnicas para compreender criticamente como as diversas tecnologias e textos

funcionam socialmente. Salientou que apenas passar o texto do papel para um aparelho tecnológico não significa que ele será digital; é necessário que o hipertexto seja inserido no contexto de letramento para que a leitura e a escrita ocorram de forma multilinear, isto é, sem uma ordem predefinida.

Em outros 2 estudos, Pereira (2020) e Lima (2019) discutiram as contribuições das abordagens semióticas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos multissemióticos. Pereira (2020) discorreu sobre a linguagem multimidiática que compõe os textos na contemporaneidade. Defendeu que é imprescindível que os alunos aprendam a ler e a escrever criticamente. Para fundamentar a abordagem que explica como o texto imagem e o léxico interagem na produção de sentido, baseou-se na teoria de Unsworth que defende categorias lógico-semânticas que propõem categorias teórico-conceituais em torno de três aspectos: presentacional, que se refere à ampliação das experiências com a linguagem multimidiática e à apropriação quanto aos usos; orientacional, que envolve tomada de posições em relação aos diversos conteúdos, avaliando atitudes, formas de interação e a intensidade da interlocução; e organizacional, voltada à coesão e ao sistema composicional dos textos.

Lima (2019), por sua vez, abordou as contribuições proporcionadas pela Semiótica do Discurso para a formação escolar em um contexto de (multi)letramentos. Ela afirmou que a escola deve começar seu trabalho com base no contexto no qual o estudante está inserido e deve dar a ele condições para o uso criativo e significativo da linguagem e da criação de sentidos. Também foram analisados dois gêneros textuais produzidos de acordo com as orientações da BNCC: o meme e a pintura artística, a fim de mostrar como pode acontecer a análise da superfície e da estrutura textual responsáveis pelos sentidos não explicitados.

As demais pesquisas analisadas (8) apresentam contribuições de natureza metodológica, discutindo práticas e estratégias de ensino por meio da exploração de diferentes gêneros multimodais. Santos e Araldi (2023) trataram das práticas de letramento em um período de ascensão de mídias digitais e explicaram que as TDIC não foram criadas especificamente para o ambiente escolar, mas é relevante que sejam integradas ao processo de ensino e aprendizagem para que os educandos possam desenvolver habilidades de escrita e de leitura nas diversas mídias que veiculam textos multimodais. Também abordaram a questão do uso emergencial de ferramentas digitais durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade de os professores e estudantes se prepararem para isso.

Machado, Remenche e Ferreira (2020) comentaram que cada vez mais cedo as crianças têm acesso a dispositivos eletrônicos, logo, é um mercado em ascensão que inclui a literatura infantil. A pesquisa em questão investigou um *book app*, ou livro aplicativo, intitulado *Goldilocks and Little Bear*. Realizaram um estudo sobre as perspectivas teóricas relacionadas à leitura literária e aos multiletramentos e analisaram

o *book app* com o aporte teórico da Estética da Recepção, atentando-se aos aspectos composicionais do aplicativo, como gamificação e linguagens sonora, visual e verbal. Concluíram que as diferentes versões do livro – a impressa e a digital – não se diferem tanto no que diz respeito às apresentações dos textos escritos e imagéticos. Porém, o *book app* confere mais interatividade e imersão do leitor durante a leitura.

Ainda tomando os *books apps* como objeto de investigação, Machado e Remenche (2020) fizeram uma análise comparativa sobre a inter-relação existentes entre as textualidades multimodais e os recursos interativos presentes em *book apps* que colaboram para a formação literária na infância. Escolheram duas obras finalistas do Prêmio Jabuti na categoria Infantil Digital: *A trilha*, de Roberta Asse, produzida exclusivamente para o meio digital e, *Não, sim, talvez*, de Raquel Matsushita, remediação de uma publicação impressa. Foram adotadas a concepção dialógica da linguagem e os conceitos de: multiletramentos, leitura literária e livro infantil digital na análise dos materiais. As conclusões seguem a mesma direção da pesquisa anterior (Machado; Remenche; Ferreira, 2020), constatando-se que os *books apps* selecionados não são tão diferentes dos livros impressos no que diz respeito à imagem e ao texto escrito e como eles se relacionam. Porém, “a combinação multimodal nos *books apps*, aliada à agentividade dos sujeitos e às potencialidades das tecnologias digitais, aciona modos diferenciados de leitura e demanda maior interatividade por parte do leitor” (Machado; Remenche, 2020, p. 117).

Boa Sorte (2019) refletiu sobre a adoção de memes da *internet* como possibilidade de ensino numa perspectiva de culturas digitais e multiletramentos. Analisou alguns exemplos de memes populares no Brasil e recomendou três possibilidades de trabalho com tal gênero em sala de aula: estudantes compartilhem seus próprios memes e analisarem o seu conteúdo, forma e posicionamento com os colegas e com o docente; remixar memes fundamentados na perspectiva de escrita como uma prática multimodal; trabalhar com memes políticos com foco na persuasão do leitor. O objetivo foi propor possíveis e diferentes concepções de leitura e de escrita on-line na escola, mostrando que o professor deve estabelecer objetivos claros para desenvolver o conteúdo de sua área usando memes.

Araújo (2022) explorou o potencial da literatura digital para proporcionar os letramentos digital e literário em sala de aula. O gênero escolhido foi a ficção autoral de fãs, narrativas multimodalizadas publicadas em plataformas digitais e que tratam de assuntos diversos advindos de produtos culturais e de entretenimento. As características da *fanfiction* auxiliam o trabalho pedagógico a favor da motivação dos alunos, pois a variedade temática abrange os interesses deles e promove a formação crítica em ambientes de experimentação livre. A autora destaca que durante a pandemia da Covid-19 houve um aumento significativo de acesso às plataformas dedicadas ao compartilhamento de *fanfictions*.

Rojo (2017) tratou dos multiletramentos e do uso de dispositivos e de materiais didáticos digitais em sala de aula e ressaltou como a escola precisa ressignificar suas práticas para proporcionar aos estudantes e aos professores experiências de ensino e de aprendizagem significativas, inovadoras e empreendedoras. Ela explicou que é urgente que a escola trabalhe a leitura e a escrita de gêneros discursivos multissemióticos e que adote um *web* currículo para integrar as tecnologias digitais às atividades de sala de aula. Também afirmou que a instituição educacional que não disponibiliza o acesso à *internet* aos seus educandos está privando-os de oportunidades relevantes para o seu futuro e do país.

Nóbrega e Gomes (2018), por sua vez, fundamentaram-se nas perspectivas teóricas de *web* currículo, protótipos didáticos digitais e em discussões pertinentes à Pedagogia dos Multiletramentos, com o objetivo de criar um material didático digital interativo para ensinar o gênero infográfico hipermediático. Também almejavam promover novas propostas de produção de leitura e de escrita que levassem em consideração as tecnologias digitais e os multiletramentos. Para produzir o material didático, utilizaram o software *Kotobee Author*, um programa livre que permite a inserção de imagens, vídeos e áudios e, para elaborar os infográficos animados/interativos sobre os preconceitos enfrentados na sociedade, usaram softwares disponíveis na *internet*. Concluíram que a produção de materiais didáticos deve levar em consideração o perfil do alunado, o currículo escolar e os objetivos de aprendizagem.

A proposta de Alves (2020) foi o uso de projetos de multiletramentos como direcionamento metodológico e pedagógico que objetivava aproximar o contexto escolar do aluno ao extraescolar, promovendo atualizações nas compreensões das práticas de leitura e de escrita. Fundamentou-se nos estudos de Bakhtin e Volóchinov para tratar dos gêneros do discurso e os conceitos relacionados à Pedagogia dos Multiletramentos. Almejava contribuir para as reflexões acerca do ensino de língua materna por meio de projetos que oportunizem uma atuação mais efetiva e dinâmica dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da leitura dos 40 artigos selecionados, observou-se que o trabalho com a escrita e a leitura a partir da perspectiva dos multiletramentos está presente em todas as etapas de ensino. Em grande parte dos estudos, o trabalho com os multiletramentos foi associado ao emprego das tecnologias digitais.

Por um lado, os multiletramentos não dependem do uso das TDIC, uma vez que tratam da multiplicidade de culturas e de linguagens, que o material impresso também oportuniza. Por outra perspectiva, compreende-se a preocupação dos educadores e/ou dos pesquisadores em discutir o uso das ferramentas digitais, pois, são mediadoras na interação pela linguagem na sociedade contemporânea. Isso requer da

escola o preparo dos estudantes para que atuem de maneira crítica nas práticas multiletradas de leitura e de escrita nas quais estão inseridos.

Notou-se também que o trabalho com os multiletramentos pode ser bastante profícuo para o processo de ensino e de aprendizagem ao levar em consideração as multiplicidades semióticas dos textos e de culturas presentes em todos os âmbitos da vida dos alunos, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita nas práticas sociais. Ao utilizar ferramentas digitais e gêneros multissemióticos em sala de aula, os professores aproximam as aulas da realidade dos discentes, o que pode incentivá-los a estudar e a aprender.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. Projetos de multiletramentos como caminho pedagógico para o ensino de língua portuguesa no ensino básico. **Revista Gatilho**, v. 19, n. 2, p. 74-93, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1808-9461.2020.v19.27661>
- AMARAL, M. M. do; SANTOS, R. dos; SANTOS, E. dos. Letramentos digitais: o cinema como dispositivo didático-pedagógico potencializador de atos de currículo, no ensino superior. **Comunicação e Sociedade**, v. 41, n. 1, p. 159-190, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334077172_Letramentos_digitais_o_cinema_como_dispositivo_didatico-pedagogico_potencializador_de_atos_de_curriculo_no_ensino_superior. Acesso em: 01 mai. 2026.
- AMORIM, G. S.; CAPUCHINHO, A. C. O uso do software hãgãquê e a literatura: incentivando a leitura e a produção de textos multimodais no ensino médio. **Fólio Revista de Letras**, v. 11, n. 2, p. 455-479, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/folio.v11i2.5544>
- ARAÚJO, L. R. Fanfiction na escola: usos pedagógicos da ficção autoral de fãs para processos de letramento literário e digital em sala de aula. **Revista Gatilho**, v. 23, p. 7-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1808-9461.2022.v23.38168>
- BEZERRA, S. S. Letramentos em questão: um resgate histórico. **Linguagem em foco**, v. 9, n. 1, p. 131-40, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1545>. Acesso em: 01 mai. 2026.

BOA SORTE, P. Memes da internet: perspectivas para a sala de aula no contexto das culturas digitais. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12, p. 51-66, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1385>. Acesso em: 01 mai. 2026.

CAPUCHINHO, A. C.; SILVA, R. L. da. Multiletramentos no PIBID de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 4, p. 3352-3377, 2020. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1517. Acesso em: 01 mai. 2026.

CAPUTO, C. O uso de gêneros textuais no ensino de PLE na educação a distância. **A Cor Das Letras**, v. 19, n. 3, p. 159-168, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/cl.v19i3.3736>

CORRÊA, H. T.; COSCARELLI, C. V. Entrevista com Heather Lotherington e Cheryl Paige. **Signo**, v. 44, n. 79, p. 156-166, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12866>

CORRÊA, H. T.; CASTRO, M. de. Multiletramentos em aulas de português em uma escola pública de Ouro Preto/MG. **Perspectiva**, v. 36, n. 3, p. 851-874, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n3p851>. Acesso em: 01 mai. 2026.

JESUS, M. S. S. de; ZOGHBI, D. M. O. Para além do letramento escolar: dimensões multiletradas no ensino de língua portuguesa e aportes possíveis em sala de aula na contemporaneidade. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 30-49, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4025>. Acesso em: 01 mai. 2026.

LAET, P. A. M. de; RAMIREZ, R. A.; FERNANDES, S. A. F. Ensino profissional e formação docente: letramentos e multiletramentos em sala de aula. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas - TO - v.9, n.01, p. 171-189. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4979>. Acesso em: 01 mai. 2026.

FALCÃO, B. Narrativa Transmídia: uma proposta para os multiletramentos no Ensino Fundamental. **Letras & Letras**, v. 37, n. 1, p. 309-334, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/LL63-v37n1-2021-18>

GARCIA, R. Pesquisa-ação em sala de aula: um trabalho com a retextualização multimodal. **Fólio Revista de Letras**, v. 12, n. 1, p. 1363-1385, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6148>. Acesso em: 01 mai. 2026.

JAGHER, C. M.; SANTOS, M.; ARAÚJO, V. da S. Mediação de leitura literária e letramento literário na escola. **Revista Kiri-Kerê Pesquisa Em Ensino**, v. 1, n. 8, p. 219-236, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i8.37982>

CARVALHAES, V. L. da S.; ANDRADE, M. de F. R. de; APARÍCIO, A. S. M. Desenvolvimento de habilidades de leitura multiletrada nas aulas de geografia: um relato de experiência. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e12[2021], 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14699. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14699>. Acesso em: 01 mai. 2026.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, E. S. de. (Multi)letramentos na escola: proposições da semiótica discursiva à ação didática. **Revista do GEL**, v. 16, n. 3, p. 165-190, 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2804>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MACHADO, P. H.; REMENCHE, M. de L. R. A formação do leitor literário na infância. **Diacrítica**, v. 34, n. 1, p. 95-121, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/diacritica.294>

MACHADO, P. H.; REMENCHE, M. de L. R.; FERREIRA, E. A. G. R. Leitura de book app de literatura infantil na perspectiva dos multiletramentos. **Revista de Letras**, v. 22, n. 36, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/12541/7534>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MARCON, V. da S.; SILVA, V. C. da; ERTHAL, A. Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 87-102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2192>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MARINO, F.; LATTIES, L.; CARDOSO, J. L. Entre letramentos e a construção de identidades: o texto literário amapaense nas aulas de língua portuguesa. **Working Papers Em Linguística**, v. 21, n. 2, p. 134-159, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/71279>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MARTINS, A. A. S.; REIS, E. dos S. R. Multiletramentos em contextos multisseriais: uma abordagem sobre educação do campo no semiárido baiano. **Revista Kiri-Kerê Pesquisa Em Ensino**, v. 2, n. 4, p.

18-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/30505>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MARTINS, P. de S. Multiliteracies and language ideologies in contemporary fanfic literacy practices. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 1, p. 353-385, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0/010318135943415912020>

MENDONÇA, F. de Q. C.; SOARES, C. V. C. de O. Um breve olhar para a BNCC, as tecnologias digitais e a produção textual no Ensino Médio. **Fólio Revista de Letras**, v. 12, n. 1, p. 1018-1039, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/6893>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MEYER, A. I. da S.; MONT'ALVERNE, C. R. da S. A. Competências e habilidades no letramento digital. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 386-400, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2707>

NÓBREGA, E. P. B. L.; GOMES, R. Multiletramentos e materiais didáticos digitais: uma proposta para o ensino de língua portuguesa. **Letras Escreve**, v. 8, n. 2, p. 147-169, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334501515_Multiletramentos_e_materiais_didaticos_digitaes_uma_proposta_para_o_ensino_de_lingua_portuguesa. Acesso em: 01 mai. 2026.

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 mai. 2026.

PEREIRA, D. R. Oficina de língua portuguesa: memorial de leituras no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p.1-16, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338811971_Oficina_de_lingua_portuguesa_memorial_de_leituras_no_ensino_superior. Acesso em: 01 mai. 2026.

PEREIRA, J. N. Abordagem semiótica de gêneros multimidiáticos: uma perspectiva para o ensino aprendizagem de língua portuguesa na era digital. **Revista Linguagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 110-120, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2941>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PINHEIRO, P. A. (org.). **Multiletramentos em teoria e prática**: desafios para a escola de hoje. Rio Grande do Sul: Editora UNISINOS, 2017. 304 p.

PINHEIRO, P. A. Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 525-530, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647409>. Acesso em: 6 jul. 2026.

POTT, A.; AQUINO, I. C.; CRESTANI, L. M. O gênero literário fantasy fiction em sala de aula. **Revista Kiri-Kerê - Pesquisa Em Ensino**, v.1, n. 8, p. 281-302, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37665>. Acesso em: 01 mai. 2026.

REMUNDINI, E. C.; WIELEWICKI, V. H. G. Por uma educação multimodal e pluralista. **Letras & Letras**, v. 35, p. 281-314, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/LL63-v35nEsp2019-14>

ROCHA, M. de F. S. da.; SOUZA, E. M. de F. Percursos formativos da etnografia colaborativa em educação: ressonâncias da elaboração de um protótipo didático para o ensino de língua portuguesa. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 3, n. 9, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11443>. Acesso em: 01 mai. 2026.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 215p.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The Specialist**, v. 38, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na Escola**. 1ª. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012. 262p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial S/A, 2019. 223p.

ROSA, D. T. C.; SIMIONI, T. A importância do trabalho com a variação linguística em um primeiro ano do ciclo de alfabetização. **Tabuleiro de Letras**, v. 12, n. 2, p. 92-102, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5402>. Acesso em: 01 mai. 2026.

SANTOS, A. M. dos.; ARALDI, I. S. Reflexões acerca das práticas de letramento em tempos de mídias digitais. **Revista De Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 1104-1117, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i1.1573>

SANTOS, F. M. A. dos. Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**, v. 43, n. 76, p. 55-65, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v43i76.10671>

SANTOS, N. A. dos; CAVALCANTE, M. A. da S. Gêneros digitais em livros didáticos de português: uma abordagem focada no livro didático e na concepção de professores. **Revista de Letras**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6338>. Acesso em: 01 mai. 2026.

SILVA, O. S. F.; SANTOS, S. P. N. dos. Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 304-330, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5631>. Acesso em: 01 mai. 2026.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 128p.

SOARES, M. B. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020. 352p.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

TAFURI, A. Dos clássicos da literatura às redes sociais com a produção de minicontos no Ensino Médio. **Travessias**, v. 16, n. 1, p. 67-86, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/28198>. Acesso em: 01 mai. 2026.

TIRABOSCHI, F. F. *et al.* Experiências de aprendizes de inglês da educação superior com o Kahoot: a colaboração e a multimodalidade em jogo. **Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 1089-1113, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v22i4.16461>

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/24366>. Acesso em: 01 mai. 2026.